

ESPECIAL **BM&FBOVESPA**

Perspectivas para o Agribusiness em 2011 e 2012



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: OTIMISMO COM CAUTELA

Miguel Baia Bargas*

Segundo avaliação de especialistas que participaram do Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2011 e 2012, o agronegócio brasileiro está no caminho certo, batendo sucessivos recordes de produção e exportação de commodities. O governo federal, por intermédio de seus planos de apoio ao setor, tem incentivado o mercado. O cenário da economia internacional, porém, ainda traz insegurança, que pode comprometer os bons resultados da agropecuária nacional.

Em 26 de maio, a BM&FBovespa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) promoveram o Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2011 e 2012, no Hotel Transamérica, na capital paulista. O evento contou com a presença de cerca de 700 pessoas ligadas a empresas, produtores, investidores, ao governo e a entidades do agronegócio.

Em sua 10ª edição, o seminário apresentou os cenários alternativos para desenvolver e expandir os mercados agropecuários, além de mostrar as diretrizes para viabilizar a concretização do crescimento e do aprimoramento dos serviços nas cadeias de milho, aves, suínos, café, algodão, açúcar, etanol, pecuária de corte e soja.

Considerado o mais importante debate sobre as tendências do agronegócio nacional e de seus reflexos para a economia brasileira, a abertura dos trabalhos contou com a participação do ministro da Agricultura, Wagner Rossi; do diretor presidente da BM&FBovespa, Edemir Pinto; do vice-presidente do CME Group, controlador das bolsas de mercadorias de Chicago e

Nova York, Charles Carey; e do presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Carlo Filippo Lovatelli.

No início das apresentações, Edemir Pinto destacou o papel importante da BM&FBovespa na economia brasileira. Ele salientou que “há muito que se fazer ainda, mas estamos na direção correta. De forma drástica, nesses últimos dez anos, o País mudou para melhor, e o seu agronegócio se tornou um líder glo-

“Poucos países do mundo têm condições de aumentar a produção de alimentos sem comprometer seus recursos naturais. O Brasil está na vanguarda em projetos agropecuários sustentáveis.”

Wagner Rossi, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)





bal em produção e em exportação. A Bolsa se orgulha de ter tido uma participação ativa nas realizações e nas reformas ocorridas no mercado de capitais e financeiro, no decorrer destes anos. A BM&FBovespa é líder e exemplo para o mundo com seus sistemas de negociação, liquidação e gerenciamento de risco e custódia. Apesar da crise europeia e do mau humor vivido pelo mercado atualmente, estamos entre as quatro maiores bolsas do mundo em valor de mercado, com a criação de uma base sólida e diversificada de empresas e investidores em seus mercados”.

O diretor presidente da BM&FBovespa também sinalizou a necessidade de o governo reavaliar a Resolução 2.687, de 2000, que diz respeito à entrada de capitais de investidores não residentes nos mercados da Bolsa: “Elevado, o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) atingiu os investidores internacionais, principalmente aqueles atraídos pelo mercado de agronegócios da BM&FBovespa. Isso reduziu drasticamente, para não dizer a eliminação e a participação dos investidores estrangeiros nos contratos agropecuários da Bolsa, sacrificando sua liquidez. O Brasil rejeita participantes que o mundo disputa de forma acirrada.”

Carlo Filippo Lovatelli, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), em sua palestra, comentou o impacto do crescimento de países emergentes, principalmente da China, na demanda e pressão nos preços dos alimentos. O surgimento da “agroinflação” constituiu um novo fenômeno econômico mundial que precisa ser urgentemente debelado, queiram ou não os dirigentes dos países desenvolvidos.

“No seu fórum realizado na Virgínia em fevereiro último, o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos reconheceu, pela primeira vez, a dependência da segurança alimentar do mundo da produção e do surgimento de novos celeiros”, lem-

“Com os novos instrumentos da parceria firmada entre a BM&FBovespa e a CME, haverá a possibilidade de os investidores negociarem contratos listados nos Estados Unidos a partir do Brasil e vice-versa.”

Charles Carey, vice-presidente do CME Group

brou Lovatelli. “Além disso, importantes análises de especialistas do setor reconhecem a força do agronegócio brasileiro com uma observação toda especial: entre as cinco maiores agriculturas do mundo, a nossa é a única localizada em zona tropical. Estados Unidos, Europa, Austrália, Argentina, todos eles estão em zona temperada.”

Com a maior disponibilidade de área para plantio e capacidade para ampliar a sua agricultura nos próximos anos, o Brasil, decididamente, pode colaborar no combate à escassez de alimentos no mundo. Além disso, o País alcançou alto domínio tecnológico na agricultura tropical, em função de seus investimentos no desenvolvimento em pesquisa e inovação. Para Lovatelli, tem sido fundamental o papel desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) nessas descobertas.

Nem tudo são flores, porém, para o agronegócio nacional. O presidente da Abag mostrou preocupação quanto ao novo Código Florestal Brasileiro. “O texto-base do código foi aprovado na Câmara dos Deputados e agora vai para o Senado para acertar algumas arestas vitais. Isso provoca a persistência da insegurança jurídica no campo, um dos grandes problemas vivenciados por nós nos últimos anos. Mas tenho a impressão de se

SYC.HU



encontrar a contento uma solução. Acredito piamente na colocação do agronegócio brasileiro em seu devido patamar político e institucional.”

Charles Carey, vice-presidente do CME Group, destacou os novos instrumentos, como parte da parceria firmada entre a BM&FBovespa e a Chicago Mercantile Exchange (CME), para abrir a possibilidade de os investidores negociarem contratos listados nos Estados Unidos a partir do Brasil e vice-versa.

Em sua participação no seminário, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wagner Rossi, fez um balanço da agricultura brasileira e ressaltou as sucessivas quebras de recorde de produção de grãos. “Para a próxima safra, o Brasil colherá acima de 160 milhões de toneladas de grãos”, avaliou.

O ministro também anunciou, para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) da Safra 2011/12, a oferta, por meio dos agentes financeiros, de um total de R\$ 107 bilhões para o produtor brasileiro. O valor representa expansão real de 7% em relação ao valor do ano passado. Segundo ele, o PAP apresenta várias diferenças, como fruto de um trabalho em conjunto entre o Mapa e o Ministério da Fazenda. “Estamos criando novidades importantes, como dar certa igualdade entre os produtos que tinham um apoio maior no passado, por serem *commodities* de exportação, e os produtos mais diretamente voltados para o consumo interno.”

Como o principal pacote de medidas do governo federal para incentivar a produção agropecuária, o PAP estabelece:

1. O crédito para custeio, investimento, comercialização e subvenção ao seguro;
2. As linhas de financiamento em condições facilitadas para o produtor, incluindo taxas de juros controladas e mais baixas que as praticadas no mercado;
3. Os preços mínimos para mais de 40 produtos agropecuários, como parte da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) gerenciada pelo governo federal para dar garantia de renda mínima ao produtor.

Wagner Rossi ressaltou a ideia de atender às áreas antes descobertas. O governo, segundo ele, montou, por exemplo, um programa muito específico para apoiar a renovação dos canaviais. “A melhor forma para recuperar a produtividade perdida nos últimos anos é apoiar a renovação dos canaviais”, afirmou.

Além disso, o PAP contempla um programa para dar melhores condições à pecuária brasileira. Nesse caso, o governo oferecerá crédito para renovação das pastagens, melhora da genética bovina e retenção de matrizes. “Há Estados brasileiros com taxa

“A Bolsa se orgulha de ter sido uma participante ativa nas realizações e nas reformas que ocorreram no mercado de capitais e financeiro nesses últimos anos.”

Edemir Pinto, diretor presidente da BM&FBovespa

de abate de fêmeas de 50%. Precisamos dar condição econômica para a preservação desse rebanho”, disse Rossi.

O ministro da Agricultura comentou a previsão de crédito para projetos agropecuários destinados à recuperação de pastagens degradadas. “A meta do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) busca recuperar, em dez anos, 30 milhões de hectares de áreas degradadas”, disse. O objetivo é garantir ganhos de produtividade com a mitigação da emissão de gases de efeito estufa, de modo a garantir o cumprimento das metas assumidas pelo Brasil na Conferência das Partes Sobre Mudanças Climáticas, de 2009, realizada em Copenhague.

“Poucas nações do mundo apresentam condições para aumentar a produção de alimentos sem comprometer seus recursos naturais. O Brasil está na vanguarda em projetos agropecuários sustentáveis”, disse o ministro. Ele ressaltou que o País possui condições de ampliar as exportações, garantir o abastecimento interno e conciliar o aumento da produção de grãos e de proteína com a preservação do meio ambiente.

A redução da emissão dos gases de efeito estufa é um dos principais objetivos do programa ABC, lançado pelo governo federal em julho de 2010. No centro estratégico do novo PAP deste ano, o programa ABC englobará todas as iniciativas do governo para estimular a produção sustentável, como o Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (Produsa) e o Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora). Na safra passada, a dotação foi de R\$ 2 bilhões a taxas de juros de 5,5% ao ano para o produtor investir em técnicas como plantio direto na palha, recuperação de áreas degradadas, projetos de integração lavoura-pecuária-floresta e plantio de

“Os preços internacionais das *commodities* continuaram altos, porque a demanda seguirá crescendo devido ao aumento da população e ao crescimento da renda das famílias.”

José Roberto Mendonça de Barros, MB Associados

florestas comerciais. A linha central da iniciativa é garantir mais renda ao produtor e a preservação do meio ambiente.

O ministro Wagner Rossi também disse sobre a necessidade de jogar duro contra os países desenvolvidos na reunião dos ministros da Agricultura do G-20, em Paris, cujo tema central é a relação entre o agronegócio e o mercado financeiro, chamado por alguns analistas de “financeirização” do mercado de *commodities* agrícolas, e o controle sobre os preços das *commodities*.

“Essa ideia é perversa e inadmissível. Alguns países ricos pensam em achar possibilidades para fazer e exercer um controle sobre os preços das *commodities*. É uma visão totalmente divorciada da realidade. O á-bê-cê da política agrícola mostra apenas um mecanismo – e não dois – capaz de diminuir a volatilidade exagerada dos preços de *commodities* e estabelecer certo nível de tendência para o equilíbrio dos preços agrícolas: é o aumento da produção, e não tem outro”, afirmou Rossi.

O seminário foi encerrado com a palestra de José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados, com a explanação sobre o cenário macroeconômico da economia nacional e internacional, além das perspectivas do agronegócio para os próximos anos.



SXC.HU

SXC.HU



Em sua apresentação, Mendonça de Barros lembrou as expectativas mundiais bastante otimistas, do início de 2001, baseadas no crescimento asiático, na forte recuperação da economia norte-americana e no desempenho razoável da Europa. De lá pra cá, esse cenário econômico se mantém em sua essência, mas as economias mundiais ficaram mais voláteis devido aos conflitos no Oriente Médio; aos indicadores de atividades mais moderados nos Estados Unidos, com a sugestão de um crescimento mais lento; diante do problema de alta dos salários da mão de obra na China e da inadimplência dos países do sul da Europa.

Até 2014, Mendonça de Barros avalia crescimento entre 4% e 4,5% ao ano na economia brasileira, enquanto a mundial atingirá 4%; a chinesa, 8%; e os países do G-7 por volta de 2%.

Os fatores de impacto para a economia brasileira atingir esse patamar, segundo Mendonça de Barros, são: a continuidade do aumento do consumo das classes C e D; o crescimento das exportações da cadeia de recursos naturais; e a elevação dos investimentos privados para eventos como a Copa do Mundo de

2014 e as Olimpíadas de 2016. No entanto, podem limitar esse crescimento os desequilíbrios macroeconômicos crescentes; a redução da competitividade; o aumento do chamado custo Brasil combinado a uma forte valorização do real; e a redução da eficiência do setor público.

De acordo com as estimativas da MB Associados, os preços internacionais das *commodities* continuaram altos, porque a demanda cresce com o aumento da população e a maior renda das famílias. Por sua vez, a volatilidade seguirá elevada. As questões climáticas são recorrentes, e o papel dos fundos financeiros seguirá muito importante. Além disso, a projeção de alta do preço do barril do petróleo, com tendência a ficar entre US\$ 100,00 e US\$ 110,00, pressionará os preços dos fertilizantes e os custos de transportes. Com isso, continuará a haver suporte para o etanol.

Num cenário alternativo, porém, uma pergunta que poucos especialistas em macroeconomia sabem responder é a seguinte: será que a China, seguindo os passos do Japão, ultrapassará a economia dos Estados Unidos? Se isso ocorrer nos próximos anos, as projeções terão de ser refeitas e ajustadas ao novo cenário mundial.

“O texto-base do Código Florestal foi aprovado na Câmara e agora vai para o Senado [...]. Acredito piamente que o agronegócio brasileiro será colocado em seu devido patamar político e institucional.”

Carlo Filippo Lovatelli, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)

O Seminário Perspectivas para o Agribusiness 2011 e 2012, realizado pela BM&FBOvespa e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), teve o apoio da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), da Bolsa Brasileira de Mercadorias e do CME Group; e patrocínio do Banco do Brasil, da Futura Corretora e da Votorantim Corretora. Para assistir às palestras e aos painéis com as perspectivas das cadeias de milho, aves, suínos, café, algodão, açúcar, etanol, pecuária de corte e soja, acesse www.bmfbovespa.com.br.

Miguel Baia Bargas é jornalista

CONFERÊNCIAS DO SEMINÁRIO

ECONOMIA MUNDIAL E SEUS IMPACTOS SOBRE O BRASIL

Mailson da Nóbrega, da Tendência Consultoria Integrada

O ex-ministro da Fazenda utilizou o exemplo da China para fazer um contraponto com o atual momento que o Brasil vive. “Enquanto o Brasil aplica 19% de seu PIB na agricultura, a China destina 52%.”

Segundo Mailson, para que o Brasil atinja o nível de crescimento chinês, é preciso que haja mudança contínua de mentalidade dos agentes do agronegócio com há na China, onde existem taxas elevadas de poupança e investimento; políticas educacionais bem-sucedidas, amplo investimento em pesquisa e desenvolvimento e forte crescimento de produtividade.

“Por sua vez”, avaliou o ex-ministro, “o Brasil possui um grande diferencial para atingir esses objetivos rapidamente, como democracia plena, imprensa livre, intolerância à inflação e disciplina nos mercados que possibilitam detectar falhas antecipadamente”.



DESAFIOS DA POLÍTICA AGRÍCOLA EM 2011/2012

José Carlos Vaz, secretário de Política Agrícola do Mapa

Empossado no começo de junho no cargo de secretário de Política Agrícola do Mapa, Vaz avaliou que é preciso que haja mais sinergia entre os setores públicos e privados para que o Ministério possa criar matrizes para conter os possíveis riscos da atividade produtiva rural.

Ele anunciou os instrumentos que estão no novo Plano Safra, antecipado pelo ministro da Agricultura, Wagner Rossi, no seminário, que são os seguintes: fundos garantidores de crédito, subvenção ao seguro agrícola com garantia de renda e fundo catástrofe, dentre outros. “Parte disso será divulgada no plano, outra parte ao longo do segundo semestre”, afirmou Vaz. “Estamos fazendo as discussões necessárias. Alguns instrumentos terão de passar pelo Conselho Monetário Nacional, outros não”.

Vaz acrescentou que vai aproveitar o momento de bonança no setor agrícola para discutir um plano de reforma nacional da política para o segmento. “Hoje, reagimos aos problemas que aparecem, mas queremos ser ‘antecipadores’ de tendências



e problemas. Para isso, temos de conversar com toda a cadeia. Queremos projetar metas de renda e produtividade, alcançá-las e ser capazes de corrigir desvios quando necessário”, finalizou.

O MERCADO MUNDIAL DE COMMODITIES

André Pessoa, diretor da Agroconsult, e André Nassar, presidente do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône)



Os temas principais abordados na conferência foram os choques de demanda e de oferta, além do importante papel no cenário atual dos países da América do Sul, principalmente o Brasil, e da África. Hoje, o mercado de *commodities* alimentares está desequilibrado em razão da elevação de consumo da população dos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos e da diminuição de oferta de produtos.

Segundo André Pessoa, para que haja a retomada do equilíbrio no setor, é necessário que países com grandes áreas para plantio diversifiquem os produtos, melhorem sua infraestrutura e apliquem biotecnologias apropriadas para o crescimento da produção. Por isso, o Brasil desempenha papel fundamental para o aumento de produtividade e da área plantada mundial.

O desafio do agronegócio brasileiro, para o diretor da Agroconsult, é tornar a agricultura forte e competitiva como são a chinesa, a norte-americana e a europeia. Para isso, o Brasil precisa profissionalizar as empresas produtoras de grãos, expandir a cultura de *hedge* e de comercialização de safras, ter uma legislação ambiental eficiente, melhorar a logística para escoamento da produção e reduzir a dependência das importações de matéria-prima.

NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS PARA O AGRONEGÓCIO

Ivan Wedekin, diretor de Commodities da BM&FBovespa e diretor-geral da Bolsa Brasileira de Mercadorias

Realizou palestra sobre os novos produtos e serviços da Bolsa para o agronegócio brasileiro.

